

# UM CALAIM INÉDITO, DOS FINS DO SÉCULO XVI

Por JOAQUIM FRONTEIRA

Sucede aparecer à venda, de quando em quando, um exemplar da numária luso-indiana ainda desconhecido ou, pelo menos, inédito. E esse facto causa, normalmente, grande satisfação a duas pessoas: ao vendedor que, se de tal é sabedor, procura tirar partido da «raridade»; e ao comprador que, ignorando o facto, ao adquirir a apetecida moeda, se sente feliz por haver enriquecido o seu numofilácio. Foi o que nos aconteceu há uns seis meses. Comprámos o «calaim» de que vamos ocupar-nos como sendo, possivelmente, um soldo de Filipe III, de Malaca.

Não tentámos sequer discordar da opinião do vendedor, de resto pessoa culta e amável, mas, uma vez na posse do exemplar, procedemos ao seu estudo e, aliás sem vislumbre de dogmatismo, cremos poder afirmar tratar-se de uma moeda destinada a circular em Moçambique, batida na Índia Portuguesa, talvez em Goa. Com efeito, segundo informa Teixeira de Aragão, «Em Goa amoedou-se prata e calaim com destino especial para Moçambique, etc.»<sup>(1)</sup>; e ainda que: «A sede do governo portuguez na Africa Oriental residiu em Sofala até aos primeiros annos do seculo XVII; por essa época foi mudada para Moçambique, continuando a fazer parte do vice-reinado da India, d'onde se separou pelo decreto de 19 de Abril de 1752 para constituir um governo geral com todas as prerrogativas que gosavam os do Rio de Janeiro e Angola.»<sup>(2)</sup>

Passemos à descrição da moeda em causa:

*Anverso* <sup>(3)</sup>— Escudo de cunho bárbaro, ladeado talvez por duas letras, difficilmente visíveis e não identificáveis;

*Reverso* — Grande «M»;      *Espessura* — 3,5/3 mm;

*Módulo* — 25/23,5 mm;      *Peso* — 9,27 g;

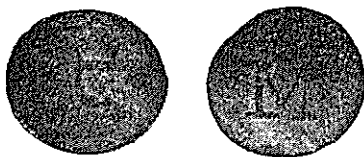
*Metal* — Calaim;      *Ângulo axial das faces* — ca. 160°.

---

(<sup>1</sup>) V. «Descrição historica, etc.», de T. de Aragão, vol. III, pág. 413.

(<sup>2</sup>) Id., id., pág. 414. Anteriormente, tratando da Índia Portuguesa, no reinado de D. José, informa: «A carta régia de 9 de Maio de 1752 separou do estado da India a parte da Africa Oriental que comprehende Moçambique e suas dependencias». (Obra cit., vol. III, pág. 307). Como se vê há uma diferença apenas de uns 20 dias.

(<sup>3</sup>) As designações de anverso e reverso não obedecem, como é sabido, a normas absolutamente rígidas, mórmente quanto aos numismas luso-indianos.



Crítica destes dados:

*Anverso* — O escudo, quase limitado ao contorno, semelhante aos dos bastardos e soldos de D. João III, flamengo, ou seja com a ponta boleada, oferece a possibilidade de tratar-se de uma cunhagem do século XVI, pelo que limitamos o seu fabrico ao período decorrente entre o reinado daquele monarca e o do primeiro dos Filipes.

*Reverso* — De início considerámos o «M» como sendo, talvez, a inicial do nome do monarca (D. Manuel I) em cujo reinado a moeda houvesse sido batida, como no caso do «S» dos reais e bazarucos de D. Sebastião ou do «F» dos bazarucos filipinos, e não como letra monetária, pois que, para tal, nos parecia demasiado grande. Porém, atentando melhor no anverso, o escudo flamengo invalidou essa suposição «a priori».

O facto deste exemplar ter sido mal batido no anverso, mais até do que o seu uso, do que resultou apenas serem visíveis, e dificilmente, duas das quatro quinas do escudo — quase escudete — impede a apresentação da sua fotogravura, o que procurámos suprir com a de um desenho feito sobre um decalque tirado com a possível perfeição.

*Metal* — Designam-se, genéricamente, por «calains» as moedas luso-indianas feitas de um estanho muito fino <sup>(1)</sup> vindo de Ceilão ou da China, mais puro do que o então extraído na Europa. Nele se batiam na Índia Portuguesa — ou fundiam, consoante o processo de fabrico — os seguintes tipos de moedas: *bastardos*, *soldos*, alguns *dinheiros* e *bazarucos* e as curiosas «*rodas*» de D. João V.

*Peso* — Das listas que apresentamos no final constam os pesos, expressos em gramas, de cada um dos 109 «calains» do século XVI respigados nas fontes

<sup>(1)</sup> Além do *calaim* (liga para amoeção formada por estanho, chumbo e algum cobre) foram também utilizadas outras ligas de estanho: a *tutanaga* ou *tutanaga*, o *peltre* e talvez a *salala*. A *tutanaga* era uma liga de estanho, cobre, zinco, ferro e níquel (?); o *peltre* era uma liga baixa de estanho e chumbo; quanto à *salala*, pois que parece ser desconhecida a significação dessa palavra — «enigmática salala» lhe chamou o Prof. Damião Peres — se bem que averiguado não ter existido Casa da Moeda em Sofala, será de supor um lapso de interpretação do Dr. Teixeira de Aragão, devendo ler-se «bazarucos (mandados) de Sofala?» (Cfr. «Descrição das Moedas, etc.», vol. III, pág. 508, Doc. N.º 52).

mencionadas, os quais foram classificados e arrumados dentro do respectivo reinado conforme os tipos e pesos indicados, sem tomar em consideração possíveis repetições do mesmo exemplar em fontes diversas.

Desses 109 «calains» 45 são *bastardos*, 40 *soldos*, 13 *dinheiros* e 11 *bazarucos*; sendo, no conjunto, 43 de D. Manuel I, 43 de D. João III, 22 de D. Sebastião e 1 de Filipe I. A sua distribuição, dentro de cada reinado, feita por tipos e segundo o anverso e reverso respectivos, pode sintetizar-se no esquema seguinte:

D. Manuel I	{	Cruz/esfera . . . . .	9	} Bastardos . . . . .	Escudo em ponta/esfera . . .	21	Soldos . . . . .	12												
		Cruz/esfera . . . . .	12		Dinheiros . . . . .	1														
		Cruz/esfera . . . . .	1				43													
			22		21															
D. João III	{	Esc. em ponta redonda/esfera	10	} Bastardos . . . . .	Esc. em ponta redonda/esfera	17	} Soldos . . . . .	Cruz/esfera . . . . .	7	} Dinheiros . . . . .	Cruz/esfera . . . . .	2	Bastardos . . . . .	10						
		Esc. em ponta redonda/esfera	7		Soldos . . . . .	24														
		Esc. em ponta redonda/esfera	2			9														
			14	29		43														
D. Sebastião	{	3 setas/esc. em ponta redonda	5	} Bastardos . . . . .	3 setas/esfera . . . . .	4	} Soldos . . . . .	3 setas/esfera . . . . .	3	} Dinheiros . . . . .	3 setas/esfera . . . . .	6	} Bazarucos . . . . .	2 setas/esfera . . . . .	1	} Bazarucos . . . . .	Esc. em ponta redonda/nau .	3	Bazarucos . . . . .	10
		3 setas/esfera . . . . .	4		Soldos . . . . .	4														
		3 setas/esfera . . . . .	3		Dinheiros . . . . .	3														
		3 setas/esfera . . . . .	6			10														
		2 setas/esfera . . . . .	1			8														
			14	8		22														
Filipe I	Esc. em ponta redonda/cruz .	1	Bazaruco . . . . .	1																

Da análise dos elementos assim agrupados ressalta que dos «calains» luso-indianos apresentados tanto os de D. Manuel I, como os de D. João III ostentam a esfera armilar numa das faces; dos de D. Sebastião só uns 64 % mostram a esfera, que já não se encontra nos de Filipe I, só voltando a aparecer no século XVII num bazaruco de cobre de Filipe II; mas nenhum tem o «M».

Assim o nosso exemplar — que, pela forma e rudeza do escudo, poderemos considerar como de D. João III e, pelo peso (v. tabela final), como que

um tipo aberrante dos bastardos de o «piedoso» — embora não seja um bastardo — terá sido batido sobre um «flan» fundido nos fins do seu reinado, já na transição para as cunhagens do tempo de D. Sebastião, mas destinado desde início a Moçambique, como parece indicar o «M» (1) do reverso, pois não cremos que fosse cunhado para ter curso na Índia Portuguesa, mas na nossa África Oriental.

Não terá sido, portanto, um numisma luso-indiano posteriormente enviado para Moçambique para aí correr, não só porque o «M» não resultou de carimbagem posterior como porque, nesse caso, essa letra era sempre mais pequena e em baixo relevo.

Tão-pouco cremos não ser de considerar a hipótese de o «M» ser a inicial de Maranhão — ou de Minas — não só por idênticas razões, como ainda por não haver notícia de ali terem corrido «calains».

Resta-nos agradecer aos nossos Confrades e Amigos Ex.<sup>mos</sup> Senhores Eduard Marius van der Niepoort, Eng.<sup>o</sup> Ferraro Vaz e José Maria da Folgosa as informações e as valiosas opiniões expendidas sobre este «calaim», que tiveram a gentileza de enviar-nos. A todos o nosso «muito obrigado».

---

(1) Atente-se na sua semelhança com os «M» das barrinhas de ouro e das onças, patacas ou «canelos» de prata, de Moçambique, do reinado de D. Maria II.

## FONTES

- H. — «On a collection of coins from Malacca» e «On a second collection of coins from Malacca» — Dr. K. R. Hanitsch — Singapura, 1903 e 1905.  
(Trad. portuguesa do Dr. Luís Pinto Garcia — Lisboa, 1955).
- N. I. P. Gr. — «Numismática Indo-Portuguesa» — H. T. Grogan — Singapura, 1908 a 1918.  
(Trad. portuguesa do Dr. Luís Pinto Garcia — Lisboa, 1955).
- J. M. — Collection de feu le Dr. Jules Meili, à Zurich. 1ère partie — Schulman — Amsterdam, 1910.
- T. G. — Collection Henry Thomas Grogan — Schulman — Amsterdam, 1914.
- P. et B. — Portugal et Brésil — Schulman — Amsterdam, 1921.
- M. P. — Catálogo das Moedas indo-portuguesas do Museu Municipal do Porto — Damião Peres — Porto, 1924.
- M. N. P. — Catálogo das moedas indo-portuguesas do Museu Numismático Português — Damião Peres — Lisboa, 1963.
- J. F. — Colecção do autor.

## «Calains» (peso em gramas)

	N.º	BASTARDOS			SOLDOS			DINHEIROS	BAZARUCOS	
		1.a Emissão	2.a Emissão	Emissões posteriores	1.a Emissão	2.a Emissão	Emissões posteriores			
<b>D. Manuel I</b>										
H. = Malaca . . .	2			10,3						
	e 2-a			a 10,8						
	I	41,5								
	e I-a	a 37,0								
	II									
	e II-a	45,0								
	III									
	e III-a,									
	IV									
	e IV-a						4,1			
N.I.P.Gr.=Malaca .	117	46,66								
	118						4,77			
	119			11,50						
	120			12,90						
	121						3,75			
J.M. = Malaca? . .	1365							3,70		
T.G. = Malaca . .	1291	46,66								
	1292	38,39								
	1293				3,37					
	1294				4,77					
	1295				3,43					
	1296		12,96							
	1297		12,39							
	1298		11,46							
	1299		12,06							
	1300		11,56							
	1301					3,75				
P. et B. = Malaca .	1034				3,70					
	1035			12,23						
	1036			12,17						
	1037			12,16						
	1038			11,46						
	1039			12,06						
	1040			11,56						
M.P. = Malaca . .	4						3,77			
M.N.P. = Malaca .	11	43,73								
	12				4,78					
	13				4,87					
	14		38,38							

## «Calains» (peso em gramas)

	N.º	BASTARDOS			SOLDOS			DINHEIROS	BAZARUCOS	
		1.ª Emissão	2.ª Emissão	Emissões posteriores	1.ª Emissão	2.ª Emissão	Emissões posteriores			
	15		37,67							
	16			14,62						
	17			11,27						
	18			12,50						
	19			11,67						
	20			12,06						
J.F. . . . .	691			11,18						
	697				4,13					
<b>D. João III</b>										
H. = Malaca . . .	3			10,0						
	e 3-a			a 11,2						
	8				6,3					
	e 8-a				a 6,4					
	9					3,20				
	e 9-a					a 3,90				
	10						2,00			
	e 10-a						a 2,30			
	13					3,80				
	e 13-a					a 3,90				
N.I.P.Gr.=Malaca .	121-a				5,35					
	122					3,90				
	123					4,00				
	124					2,00				
	125			8,50						
T.G. = Malaca . . .	1302						1,98			
	1303						2,11			
	1304				3,97					
	1305					3,01				
	1306				5,35					
	1307					3,16				
	1308					2,85				
	1309			8,54						
	1310			9,51						
P. et B. = Malaca .	1041						2,11			
	1042					3,01				
	1043						3,16			
	1045					2,85				
	1046			9,51						

## «Calains» (peso em gramas)

	N.º	BASTARDOS			SOLDOS			DINHEIROS	BAZARUCOS	
		1.a Emissão	2.a Emissão	Emissões posteriores	1.a Emissão	2.a Emissão	Emissões posteriores			
M.N.P. = Malaca	36			8,69						
	37						3,34			
	38							1,96		
	39							1,66		
	40							4,50		
	41							3,67		
	42							3,45		
	43			6,18						
	44			6,79						
	45						4,81			
	46			6,31						
	47						4,84			
	48						4,99			
J.F. = Malaca	808						* 2,88			
<b>D. Sebastião</b>										
H. =										
p.ª Baçaim?	4			11,3						
e 4-a				a 11,9						
Malaca?	6								2,2	
e 6-a									a 2,4	
p.ª Baçaim?	12							3,5		
e 12-a								a 3,7		
N.I.P.Gr.=Malaca	126			8,75						
	127			6,17						
	128							4,00		
	129							4,60		
	130								2,70	
J.M. = Baçaim?	1370								2,50	
	1371								2,50	
T.G. = Malaca	1311							4,02		
	1312								2,80	
P. et B. = Malaca	1047							4,02		
M.N.P. = Malaca	63			7,13						
	64						4,04			
	65						3,60			
	66							2,87		
J.F. . . . .	719						3,95			
	961						3,81			
<b>Filipe I</b>										
J.M. . . . .	1386									1,90

\* Muito cerceado.

